



ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES.

ACCESSIBILITY AND EQUALITY ON HIGHER DISTANCE EDUCATION, TROUGH IN FACE SUPPORT POLES

- **Benedito de Souza Lima** – Universidade Estadual Vale do Acaraú - benegdito@hotmail.com
- **Trifena Kelline Martins Lima** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - trifenakml@gmail.com

Resumo:

O presente artigo procura discutir a importância do Ensino Superior à Distância como, igualdade e acessibilidade a todos, sem distinção de idade, e classes sociais, o que garante educação com equidade e qualidade. Este objetivo surge da união da Universidade Aberta do Brasil, Instituições de Ensino Superior IES e a Criação dos pólos de apoio residenciais que visa aproximar às universidades a demanda estudantil, aumentar a oferta de recursos humanos qualificados e desenvolver o censo crítico e social. Resgatando caminhos traçados da história, e luta da EAD, e seu reconhecimento como modalidade pela Lei Diretriz e Base da Educação Nacional LDB 9394/96, comentado por Vidal e Bessa (2010). Observando a iniciativa de Política e desenho do perfil da EAD criada entre Instituições de Ensino Superior IES, Universidade Aberta do Brasil UAB e Ministério da Educação e Cultura MEC. Também por Litto e Formiga (2009). Posteriormente a fundação dos Polos de apoio presenciais em consórcio com os Municípios. Uma modalidade que muito envolve Tecnologias de Informação e Comunicação TIC, ancorado a um ambiente virtual de aprendizagem, o portal do aluno, manuseio de computador e interação por Hipertexto. Ferramentas que induz ao aluno ser autônomo para realizar as atividades em horários e espaço diferentes. A discussão do texto tende a demonstrar a oportunidade de acesso e equidade que a modalidade trás ao público. Antes os cursos se limitavam ao Campus das Universidades, onde apenas uma parte da sociedade podia fazer um curso superior. Junto com a chegada da UAB ao interior veio uma ideologia que muito contribuiu com o acesso aos cursos tanto dos jovens, quanto dos trabalhadores de diversas áreas e idade, o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM, que permitem a entrada dos estudantes nas instituições Federais e Estaduais tanto presenciais como a distância.

Palavras-chave: Educação, Oportunidade, Acessibilidade.

Abstract:

This article discusses the importance of the Distance Higher Education as, equality and accessibility to all, regardless of age and social class, which guarantees education with equity and quality. This objective arises from the union of the Open University of Brazil, higher education institutions HEIs and the





creation of residential support poles that aims to bring the student demand to universities, increase the supply of qualified human resources and develop the critical and social census. Rescuing tracing paths of history and struggle of the EAD and its recognition as a form by Law Directive and Basis of National Education LDB 9394/96, commented by Vidal and Bessa (2010). Noting the initiative Policy EAD profile design created between Institutions of Higher Education HEI, Open University of UAB Brazil and Ministry of Education and Culture MEC. Also by Litto and Ant (2009). Later the foundation of in-person support Polos in partnership with the municipalities. An arrangement that involves a lot ICT Information and Communication Technologies, anchored to a virtual learning environment, the student portal, computer handling and interaction for Hypertext. Tools that induces the student to be autonomous to carry out the activities at different times and space. The text of the discussion tends to show the opportunity to access and equity that the sport back to the public. Before the courses were limited to the Campus of the University, where only a part of society could go to college. Along with the arrival of UAB inside came an ideology that contributed greatly to the access to courses both for young people, as workers from different areas and age, the National Examination of high school ENEM, which allow the entry of students in federal institutions and both actual state as the distance.

Keywords: Education, opportunity, accessibility.

1. Caminhos traçados pela EAD no Brasil.

A Educação à Distância (EAD) tem percorrido caminhos e atravessando fronteiras nacionais de forma gradativa, até que países como o Brasil e Outros, tenham desenhado um perfil e elaborados políticas públicas que viabilizou sua introdução como modalidade de educação. Segundo Nunes (2009, p.2) “provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução deste novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728 na Gazette de Boston, EUA)” no comentário o autor informa que os alunos inscritos em um determinado curso recebiam as aulas enviadas, resolviam as atividades e devolviam-nas para o professor. Ainda no texto o mesmo cita outros cursos iniciados na Grã-Bretanha em 1840 e assim por diante.

A história da Educação à Distância EAD no mundo seguiu-se em um ritmo acelerado, em outros países apontados por como: Suécia, Austrália, Reino Unido, Alemanha, Costa Rica entre outros. Finalmente antes do final do século XIX os primeiros traços de Educação à Distância EAD chegam ao Brasil, segundo Alves (2009, p.10) “As pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que pouco antes de 1900, já existiam anúncio em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes [...]”.

Para compreender melhor a caminhada da Educação à Distância EAD, muitos estudiosos se apropriam dos conteúdos como disciplina introdutória dos cursos na modalidade à distância ou semipresencial e fazem com precisão um panorama de sua História no Brasil. Vidal e Bessa, (2010, p.13) fazem uma retrospectiva da história da educação à distância desde século XIII, buscando demonstrar a forma como ela evoluiu até os dias atuais, passando pelo âmbito dos correios e correspondência, programas de radiofônico, atravessando vários países, sobrevivendo às descrenças e as resistências de muitos até se tornar uma modalidade de educação reconhecida no mundo inteiro, por





exemplo, no Brasil, legalizada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDB 9394/96.

Além de retrospectiva ao século XIII e XIX, a sua introdução e evolução no século XX. Vidal e Bessa Id (p. 14) comentam que [...] “desde as primeiras décadas do século XX algumas experiências são desenvolvidas com uso de material impresso e rádio, tecnologia disponível da época”.

É perceptível durante o discurso que tanto a modalidade de Educação à Distância EAD, como as ferramentas tecnológicas já era preocupação de amparo para o desenvolvimento e aprendizado dos cursistas. Os mesmos destacam o avanço “a partir dos anos 1960, quando várias universidades européias e de outros continentes começaram a atuar na educação secundária e superior. Nas últimas décadas, a adesão à EAD tem sido ampliada chegando aos dias atuais a ter alcance global [...]”

No que diz respeito ao avanço, o Brasil foi um dos primeiro a aderir, A educação à Distância EAD e está inserido entre os países que fazem uso da modalidade, neste contexto Moore (2007 *apud* Vidal 2010, P. 14), aponta a coletânea de países que tiveram a iniciativa de implantar as primeiras modalidades, e fazer expandir, de modo que as leis da educação, tais como a LDB legalizou tornado-a uma modalidade viável ao público.

Embora a Educação à Distância EAD tenha uma caminhada traçada entre as tentativas de se tornar um sistema de ensino eficiente, no Brasil, sua criação partiu da necessidade de formação em nível superior, formação continuada e capacitação de profissionais que não podiam deixar seus trabalhos para retornar aos bancos de escolas e universidades, a exemplo, os profissionais da educação. O sistema da Universidade Aberta do Brasil UAB só foi criada em 2005, conforme Mota (2009, p.300) “O sistema UAB, criado em 2005, representa assim a convergência de esforço das instituições participante do Fórum das Estatais pela Educação para criação das bases da primeira Universidade Aberta do País”.

As informações da criação da Universidade Aberta do Brasil UAB, têm seus desfechos influenciador nos estados e municípios que lutaram por um polo Universitário. O funcionamento da Educação à Distância EAD está compreendida na modalidade semipresencial, e à distância, a maioria faz uso do sistema *On-line*, minimizando a distância de tempo e espaço, com os usos dos recursos tecnológicos de correios eletrônicos, portal do aluno, *moodle*, Portal Solar como o da UFC entre outros, ondas de radio e Tevê, bem como por meio de comunicação impressos e digitais como: biblioteca virtual, estante virtual, com material em pdf, livros eletrônicos e uma infinidade de aplicativos que permite contato dos alunos com o material. Mas a principio, são citados os meios de comunicação tecnológicos que deu início a esta modalidade que segundo Vidal e Bessa Id (p.14) “A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923, mais tarde incorporada pelo Ministério da Educação, é uma das primeiras iniciativas de EAD que se tem notícia. O Instituto Monitor criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro fundado em 1941”.

1.1. Universidade Aberta do Brasil UAB/Polos de Apoio Presencial.

Antes de a Educação à Distância EAD chegar aos pólos de apoio presencial, a educação superior parecia utópica, apenas alguns jovens adentrava a uma Universidade Pública, sem falar que muitos não concluíam por questão financeira. A luta pela acessibilidade e igualdade passou a fazer parte da rotina a todos que sonhavam cursar o





ensino superior à distância, apesar de ter seu pontapé inicial de interesse governamental, passando pela elaboração de políticas públicas, desenho de perfil da modalidade e principalmente sua inclusão na LDB 9394/96. Tendo em comum as instituições que participou de sua elaboração com o objetivo de oportunizar continuação dos estudos para uns e o retorno para outros.

Desta forma para que a Educação à Distância EAD pudesse se concretizar, o Ministério da Educação e Cultura MEC cria a Universidade Aberta do Brasil UAB, que Junto com as Universidades e Institutos de Ensino Superior IES atendem as demandas que aderem aos cursos ofertados na modalidade em EAD. Segundo Vidal e Bessa Id (p.17) “A Universidade aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando à inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior à distância.” Embora o arcabouço da Universidade Aberta no Brasil UAB, por meios de projetos e desenho de modelo de educação superior de qualidade tenha surgido no ano de 2005, segundo Mota Id (p.300)

O sistema UAB foi oficializado pelo decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, destacando a articulação e integração de instituições de ensino superior, municípios e estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Exatamente após a regulamentação por decreto que governo federal e estadual com os municípios toma a iniciativa de criar os pólos de apoios presenciais nos municípios, com a visão de aproximar o ensino superior com equidade e acessibilidade e para o desenvolvimento das atividades dos cursos superiores à distância. O consórcio entre UAB e as Instituições de Ensino, se estenderam no estado do Ceará em pólos que acolhem alunos de cursos à distância como é o caso do Pólo de Educação a Distância na Cidade de Jaguaribe Ceará, formado Pelas instituições: Universidade Estadual do Ceará, UECE, Instituto Federal do Ceará IFCE e Universidade Federal do Ceará UFC, das quais recebem a demanda do Vale do Jaguaribe e Adjacente, tendo como mantenedor o Estado do Ceará e em contra partida a Prefeitura Municipal de Jaguaribe, que recebe a demanda e oferece prédio, funcionário e mão de obra.

Além de sua criação e regulamentação a Universidade Aberta do Brasil UAB, ainda não estaria totalmente pronta, pois assim como em outras Políticas de iniciativa Pública surge à necessidade de lapidar algumas arestas do perfil, durante os anos de 2005 e 2006 as instituições de educação juntamente com a Universidade Aberta sentem a necessidade de lançar a inaugurar o sistema da Educação à Distância. Com a finalidade de ampliar e incentivar a adesão de mais instituições e de pessoas aos cursos de Educação à Distância EAD. Segundo Barreto (apud ARRUDA E ARRUDA 2015, P. 327)

“para consolidar a proposta da UAB foi promulgada a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, reestruturando essa instituição como “nova” Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de modo a não apenas incluí-la institucionalmente, mas a conferir-lhe uma espécie de selo de qualidade”.

A nova Lei assim além de zelar pelo reconhecimento da modalidade veio com a visão de suprir as lacunas e garantir a qualidade da EAD, incentivar o crescimento, tanto em





demanda de curso, a sua distribuição acessiva para todos, como em números de demanda.

1.2. Acessibilidade e Igualdade do Ensino Superior.

A princípio a educação à distância no Brasil (ensino superior) tinha como objetivo graduar os professores da educação básica, tendo em vista que os professores que atuavam no ensino fundamental, não haviam concluído se quer o nível em que lecionavam e eram considerados de professores leigos, restando que a Universidade Federal de Mato Grosso realizou o primeiro curso para formação de professores das séries iniciais em 1994 e mais tarde após o reconhecimento da educação à distância pela LDB de 1996, surgiram às agendas para formação dos educadores leigos. Juntamente com as agendas para formação do pessoal da educação, surgiu o período chamado década da educação período esse que dentro de dez anos após a publicação da LDB, todos os professores efetivos da rede pública, obrigatoriamente teriam que ter concluído o ensino superior no curso de pedagogia, ou em área específica ou ainda com habilitação na área de atuação para professores do Ensino Fundamental I e II e ou professores do Ensino Médio, fim do Ensino Básico.

Depois do reconhecimento legal da EAD, surgem Leis, Portarias e Decretos, que favorecem a criação de políticas públicas voltada para o funcionamento da modalidade. Segundo Vidal e Bessa Id (p. 18), “No ano de 2007 quando foi aprovada e sancionada a Lei N° 11.502, já mencionado a mesma indica para o ensino público o uso conjugado do ensino presencial e a distância em cursos para a formação inicial de profissionais do magistério”. Neste caso, a educação à distância é apontada como modalidade preferencial para a formação continuada de professores.

Neste período, no Estado do Ceará surgiu da união das universidades estaduais e SEDUC. O curso do MARGISTER, com a finalidade de formar os professores efetivos das redes estaduais e municipais. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) atuou no âmbito semipresencial, em pólos regionais que reuniam as cidades pertencentes às Secretarias de Educação e Desenvolvimentos Regionais (CREDE) e graduou professores nas respectivas áreas de conhecimento da educação básica. Aproveitando este período, foi à vez das universidades abrirem um grande campo de curso para professores, os chamados cursos de períodos de férias ou de final de semanas que acontecia em regime especial aproveitando como regime de trabalho a regência em sala de aula. Estes cursos vieram trazendo grandes oportunidades ao público que não tinham acesso ao campus das universidades de suas capitais e também por se tratar de um curso de acesso para todos. Diante desta oportunidade as instituições que trabalham com cursos de nível superior abriam os cursos de extensão com acesso à graduação e licenciatura. Desta feita os cursos não eram mais em regimes especiais como os primeiros, todos os jovens agora podiam participar, garantindo





uma oportunidade de certificação e emprego, e muitos outros até seguir carreiras de estudos entrando nos cursos de especialização, alguns deles também à distância.

A princípio como foi abordada, a educação tinha pressa, pós as previsões de graduação para os profissionais da educação estava previsto e predeterminado prazo perante a nova LDB. “Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Ainda de acordo com os autores do artigo a busca pelos cursos à distância foi tão grande que as universidades começaram a desenvolver métodos para atender a demanda de novos cursistas. E desta feita não mais restrito apenas a profissionais da educação, como também em outras áreas que dispensassem laboratórios presenciais de ciências manipuláveis, e a solução encontrada foi buscar o uso das tecnologias da comunicação disponíveis para o tráfego de conteúdos, atividades de aprendizagem e avaliações entre professores e alunos, neste contexto surgiu à universidade aberta somando força as universidades públicas e utilizando os recursos tecnológicos e uma demanda de novos cursos para formação do público alvo.

É possível notar que não se trata apenas de cursos superior, que são oferecidos a distância, mas também os cursos de formação continuadas, como os do PNLEM, FNDE, PNA, PJF, cursos estes que traz um ambiente todo modelado, que permite até mesmo imprimir o certificado, quando o aluno conclui o curso com sucesso.

Entre os recursos utilizados pela Universidade Aberta e as Universidades que planejaram e desenvolvem os cursos à distância está o moodle. Recurso flexivo que permitem uma interação entre o aluno/alunos, aluno/tutor, aluno/universidade, turma/turmas. Para melhor entender o conceito de moodle segundo Castillo (2005)

O **Moodle** é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença [GNU GPL](#). Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP.

O *moodle* é uma ferramenta gratuita e só pode ser usada em termo de educação à distância pelas entidades de cursos semipresenciais ou *on-line* regulamentado e reconhecidas pelo MEC através de portaria ou parecer.

A estruturação do *moodle* está ligada a oferta de cursos superior pela universidade aberta e as universidades que junto aplicam os cursos de graduação, pós-graduação e mestrados. Este sistema é fase de um grande avanço da educação à distância, sabendo que no Século XIX e até o primeiro terço do Século XX, a principal solução para a educação a distância estava ancorada na produção de materiais impressos com distribuição via Correios; era conhecida por "ensino por correspondência". De fato ainda hoje algumas universidades





usam este método como forma de oferecer um material insubstituível, o material impresso, e usa também o sistema aluno on-line e os encontros presenciais, que é o caso de alguns Institutos de que atuam em educação a distância, a exemplo do Prominas, e outros atuando na formação de novos profissionais em várias áreas de atuação.

O avanço dos cursos superiores à distância a partir do tempo findo para os profissionais da educação veio acontecer como justificativa para o surgimento destas modalidades aberta a outros públicos, segundo Vidal (Artigo da Internet.) “A educação a distância surgiu para o ensino superior como um recurso para fazer chegar aos alunos que não podiam participar das atividades realizadas no campus pelas restrições de tempo e de espaço”. Desta forma em que os cursos superiores foram alcançados, também foi muito mais uma conquista de luta da sociedade brasileira, do que de iniciativa política, vejamos as indagações e resposta de Litto e Formiga (2009, p.213)

Que chances o país tem diante de uma sociedade globalizada, delimitada pela revolução nas TICs, por um sistema capitalista flexível, e tendo de atender a uma demanda crescente de indivíduos buscando acesso à universalidade como forma de permanecer incluído nessa sociedade de conhecimento? [...] Brown e Duguid (1995) e, mais recentemente, D’Antoni (2006), discutem a universidade na era digital ou universidade virtual. Independente da denominação, a literatura já aponta para uma instituição de educação superior que, pelo menos precisa se localizar nesse novo contexto de revolução tecnológica [...]

Estas informações nos remetem a compreender o fato de como a demanda de estudantes do ensino superior vem crescendo a cada dia na modalidade de Educação à Distância EAD. A acessibilidade de entrada aos cursos das Universidades Federais e Institutos Federais como a Universidade Federal do Ceará, conforme o Portal da UFC “O ingresso nos cursos de Graduação Semipresencial se por aproveitamento de nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujas vagas e pólos são disponibilizados em edital próprio do Instituto UFC Virtual” Algumas Universidades Estaduais como a Universidade Estadual do Ceará UECE faz a seleção por meio de Vestibular, e parte das Instituições privadas também recebem alunos por meio do Programa Universidade Para todos PROUI.

Além de acessivo a entrada de estudantes de todas as idades, o sistema é flexível ao tempo e espaço a critério do aluno, visando à organização do seu tempo disponível para a realização das atividades e acessos às vídeo/aulas e vídeo/conferências. Levando o estudante a responsabilidade de desenvolver suas habilidades e autonomia mesmo que o tempo e espaço sejam limitados. Segundo Litto e Formiga Id (p.310)

As instituições de ensino atuam sobre seus alunos com o objetivo de desenvolver seu potencial de inteligência e aptidões num processo que permite a aquisição do conhecimento. O processo de aprendizagem orienta os alunos no sentido de que, gradualmente com a realização de suas próprias experiências, eles adquiram a capacidade de construir sobre o real de forma própria e simplificando suas ações com economia de esforço e de tempo [...]

Os recortes dos censos de 2009 e 2015 nos remetem a perceber o crescimento de cursos, instituições públicas e matrícula de alunos no ensino superior de 2006/2007 para cá.





Contando após as leis e criação da Universidade Aberta no Brasil UAB e sua parceria com as Instituições de Ensino Superior IES.

No primeiro semestre de 2009, o MEC divulgou uma estimativa de crescimento do número de alunos e de instituições de educação à distância no ano de 2008, com base em uma supervisão realizada em todo o país. Segundo os dados colhidos, havia 760.599 alunos de graduação à distância em 2008 e 145 instituições de ensino superior (IES) [...] De acordo com as classificações de credenciamento do MEC (só graduação): 760.599 alunos em 109 instituições credenciadas com alunos em 2008; Instituições particulares: 551.860 alunos em 49; Instituições confessionais e comunitárias: 49.139 alunos em 11 IES; Instituições públicas com ensino gratuito: 67.600 estudantes em 48 universidades federais, estaduais e institutos federais; Instituição pública com ensino pago: 92.500 alunos em uma universidade estadual; Instituições credenciadas: Apenas para cursos lato sensu: 32 Para cursos de graduação e lato sensu: 145 (das quais apenas 109 tinham alunos em 2008); Total de IES credenciadas: 177. (BRASIL 2009, p.5)

Levando em consideração que embora a educação a distância não fosse tão nova, a UAB estava apenas começando no Brasil, e os números já eram assustadores tanto de cursos, como de alunos que faziam a matrícula em uma instituição de educação a distância para fazer um curso técnico ou superior. Imagine cinco anos depois no censo de 2014, o crescimento incomparável entre estes números.

Em 2014, as instituições formadoras que compõem a amostra ofereceram 25.166 cursos. Os mais comuns foram os livres, que não necessitam de autorização de um órgão legal para serem oferecidos, totalizando 19.873 cursos – 12.475 corporativos e 7.398 não corporativos. Em seguida, constam os cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD, que somaram 3.453 cursos. Além disso, foram oferecidos 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância. As matrículas em 2014 somaram 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD de cursos presenciais e 2.872.383 em cursos livres, totalizando 3.868.706 registros. (BRASIL 2014, p.7)

A análise dos dois recortes dos crescentes números da EAD nos faz entender que a abertura de acesso ao ingresso nas instituições de ensino superior, por meio da Universidade Aberta e a criação dos polos de apoio presenciais, aproximaram muito mais de igual modo os cursos as condições da sociedade de entrar e concluir um curso superior. Para alguns o primeiro curso, para outro o segundo, já para outros uma Pós-Graduação, e até já contamos atualmente com os mestrados em rede como os: profbio, profmat, profletras entre outros.





2. Considerações Finais:

Com o discurso dos referenciais teóricos e estudo dos textos que no proporcionam uma visão de igualdade e acessibilidade aos cursos de Ensino Superior, Concluimos que a Universidade Aberta no Brasil, com as IES, e a criação dos polos de apoio presenciais, vem garantindo os direitos de acessibilidade e igualdade, zelando também pela qualidade da educação por ela aplicada a demanda de estudantes ingresso. Em outras palavras, oportunidade de ensino com equidade e flexível a vida dos estudantes que moram distante dos centros universitários, dos Jovens e Adultos trabalhadores que necessitam conciliar o trabalho e o estudo, e obter nível superior, para dar continuidade de cursos em especialização aos profissionais de diversas áreas, em fim a todos os que se dispões a continuar estudando.

Referencias Bibliográfica

ARRUDA. Eucidio Pimenta e ARRUDA. Durcelina Ereni Pimenta. – Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e democratização do acesso ao Ensino Superior – Educação em Revista – Belo Horizonte v.31 (p.321-338 – 2005.

CASTILLO, Renata Almeida Fonseca del. Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learningenvironment)

http://www.ccuec.unicamp.br/ead/impresao_html?foco2=Publicacoes/78095/947021&focomenu=Publicacoes&imprimir=1

Censo EAD.BR – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2010

Censo EAD.BRASIL 2014 – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2015

LITTO. Frederic Michael e FORMIGA. Manuel Marcos Marciel (orgs) – Educação a distância: o estado da arte – São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC. <http://www.ufc.br/ensino/ingresso-na-ufc>

VIDAL e BESSAS, Eloísa Maia, José Everardo - Introdução a Educação à Distância – Fortaleza RDS, 2010.

VIDAL, Vanilton. - História da Educação à Distância - 2009

<http://zanzotti.blogspot.com.br/2009/09/historico-do-ead.html>

